

COMPORTAMENTOS DE RISCO E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS: O CASO DO BOXE NAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA DE CAMPINA GRANDE/PB

Edivan de Sousa Fernandes

PROINCI/UEPB

Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

DEF/UEPB

Grupo de pesquisa Corpo, Educação e Movimento

RESUMO:

Este estudo, de caráter descritivo, teve como objetivo investigar a prática do boxe em academias de ginástica de Campina Grande-PB, no sentido de ampliar a compreensão das relações existentes entre o esporte e a saúde nas sociedades contemporâneas. Observamos, entre outros resultados da nossa investigação, que o boxe é visto pelos seus praticantes como um meio para atingirem a saúde do corpo, dentro de uma relação positiva de causa e efeito entre a prática esportiva e o corpo saudável, por mais que muitos deles já tenham se machucado durante a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Esporte; Risco.

ABSTRACT:

This paper has the objective to investigate the practicing of boxing at some gyms in Campina Grande-PB in the sense of amplify the comprehension of the existent communications between sport and health in the contemporary societies. We can see, by other results in our investigation, that boxing is accepted by its practioners as a way to achieve a healthier body, within a positive relationship of cause and effect between the sport practice and a healthy body, even if a lot of them has been injured during the practice.

KEY WORDS: Health, Sport, Risk.

RESUMEN:

Este estudio de carácter descritivo tuvo como objetivo investigar la práctica del boxeo en las academias de gimnástica de Campina Grande-PB, con el intuito de ampliar la comprensión de las relaciones existentes entre el deporte y salud en las sociedades contemporâneas. En medio a los otros resultados de nuestra investigación, pudimos observar que la práctica del boxeo es vista por sus practicantes como un medio para alcanzar la salud del cuerpo, dentro de una relación positiva de causa y efecto entre la práctica deportiva y el cuerpo saludable, no obstante muchos dellos tengan se herido durante la práctica.

PALABRAS CLAVE: Salud, Deporte, Riesgo.

A saúde é hoje um dos temas mais discutidos do nosso cotidiano, sendo exaustivamente explorada nas diversas esferas da existência humana, a ponto de assistirmos nas últimas décadas ao crescimento vertiginoso da medicalização da vida¹, cujo

¹ A *medicalização da vida* a que nos referimos, refere-se à invasão efetuada pela medicina nas diversas dimensões da vida humana. Esse conceito é desenvolvido por Ivan Illich, que em 1975, através dos escritos

pano de fundo é a busca pela saúde perfeita do planeta e de seus habitantes. Constituindo-se como uma das múltiplas faces da ideologia da saúde perfeita, que vem rapidamente tecendo a realidade ao nosso redor², a medicalização da vida encontra-se enraizada na sociedade contemporânea, contribuindo com a luta desesperada do ser humano contra o seu devir.

A cada dia, a indústria médica lança no mercado uma infinidade de recursos para o estabelecimento de uma saúde supostamente asséptica, naturalizando a rotina entorpecida de uma vida medicalizada, na promessa de retardar a finitude dos que sonham encontrar a fonte da eterna juventude. Na sociedade higienista em que vivemos, a existência da dor e da doença é considerada uma afronta ao poder médico, devendo ser extirpada do corpo a qualquer custo, para não comprometer o ideal coletivo de uma saúde pura, onde não há espaço para desvios das normas orgânicas padronizadas pelo discurso cientificista moderno.

Tendo sido alvo de duras críticas já na segunda metade do século XX, quando estudiosos como Ivan Illich viram na Medicina um mecanismo de controle institucional da população, atrelado ao desenvolvimento industrial capitalista, a medicalização da vida vem conseguindo transcender amplamente o domínio da instituição médica, ao fluir pelos inúmeros poros sociais que a acolhem. O próprio Illich, ao realizar a autocrítica de suas análises iniciais sobre a Medicina moderna, confessa ter desconsiderado a existência de uma busca patogênica pela saúde na cultura em geral, consumada através da idolatria ao corpo saudável (NOGUEIRA, 2003).

Não sendo gestada exclusivamente no seio de uma única instituição social, por mais que a categoria médica ainda se constitua na referência hegemônica em relação aos cuidados com a saúde humana, a medicalização da vida se alastra pelos mais remotos cantos do planeta, fortalecendo a ideologia da saúde perfeita como uma das últimas metanarrativas que conseguem resistir à derrocada dos tempos modernos. Projeto capaz de mobilizar o fascínio das pessoas pelos mais diversos bens, serviços e práticas corporais, destinados à conservação de uma saúde higienizada e livre de riscos.

A concepção de saúde enquanto ausência de doenças avança neste cenário, mesmo que outras compreensões do fenômeno sejam discutidas hoje em dia, como podemos ver na epistemologia médica de Georges Canguilhem (2002), que se valendo da história das idéias como um laboratório epistemológico, aborda a relação entre o estado normal e o estado patológico dos seres humanos. Para o autor, a saúde pode ser compreendida como uma margem de tolerância às infidelidades do meio, ou seja, a capacidade de ser normativa e de instituir novas normas frente a situações desfavoráveis.

Tal compreensão vem de encontro ao entendimento de uma saúde perfeita e fixa, delimitada por normas orgânicas padronizadas pelo discurso cientificista moderno, na qual o afastamento das médias universais é considerado um estado patológico e não uma característica saudável de uma normatividade possível, na qual a ameaça da doença e do risco é um dos elementos constitutivos da saúde.

Ser sadio significa não apenas ser normal numa situação determinada, mas ser, também, normativo, nessa situação e em outras situações eventuais. O que caracteriza a saúde é a possibilidade de ultrapassar a norma que define o normal momentâneo, a possibilidade de tolerar infrações à norma habitual e de instituir normas novas em situações novas. (CANGUILHEM, 2002, p. 158).

sobre a *Nêmesis da Medicina*, critica a industrialização da saúde e a perda de autonomia das pessoas em relação a situações de enfermidade, de dor e de envelhecimento (NOGUEIRA, 2003).

² A *ideologia da saúde perfeita* é criticada por Sfez (1996), significando a idéia de uma purificação geral do homem e do planeta, refletida em projetos científicos como o Genoma Humano e o Biosfera II.

Desconsiderando uma perspectiva existencial da saúde, em que a experiência do sujeito é fundamental nos processos decisórios sobre a vida humana, a ideologia da saúde perfeita amplia os caminhos trilhados na sua constituição, contribuindo para a legitimação do projeto utópico da grande saúde do indivíduo e do planeta, ao ser incessantemente difundida pela mídia e outras instâncias sociais contemporâneas, tanto ao nível da prevenção quanto da cura. Os cuidados com a saúde do corpo e mesmo do planeta, disseminados em uma cultura geral e mediados pela instituição médico-científica, são atualizados na forma de uma obsessão de si, configurando o que Sfez (1996) considera como sendo uma nova bio-eco-religião.

Ao excesso de discursos sobre a saúde, somam-se as ilimitadas possibilidades de cuidarmos do corpo, através das mais recentes biotecnologias desenvolvidas para tal finalidade. Dentre as várias vertentes do cuidado de si em busca da saúde, as práticas corporais ainda parecem ser estratégias válidas e bastante difundidas hoje em dia, mesmo frente ao avanço tecnológico atual, que promete resultados mais rápidos para aqueles que têm um excesso de pressa em atingi-los.

Inúmeras formas de se colocar o corpo em movimento despontam no cenário midiático contemporâneo, sendo muitas vezes apropriadas sem uma maior discussão sobre suas origens históricas, para através de estratégias de mercado serem vendidas a partir de novas roupagens. O esporte figura nesse quadro, sendo frequentemente relacionado de forma exclusivamente positiva à saúde.

Sem ser na maioria das vezes discutido de uma forma mais aprofundada, a partir das relações que estabelece com determinadas concepções de saúde, o esporte é visto, via de regra, como um grande remédio para atingirmos a saúde perfeita dos grandes projetos utópicos atuais. Através de uma lógica linear de causa e efeito entre a prática esportiva e a saúde dos indivíduos e da população, o esporte é, em muitos momentos, alçado ao status de mola fundamental na engrenagem das sociedades que se pretendem saudáveis.

É o caso do boxe, que junto com diversas outras práticas corporais objetivadas na cultura de movimento das sociedades contemporâneas, vem invadindo as academias de ginástica, apoiado nos apelos de uma cultura de consumo fixada em padrões corporais universais de beleza e saúde. Mesmo se tratando de uma prática corporal onde o risco e a dor estão muito presentes, o boxe vem ganhando espaço nas academias de ginástica de Campina Grande-PB, o que nos leva a questionar as relações paradoxais que estabelece com os princípios da medicalização da vida e da ideologia do homem saudável.

Este estudo teve como objetivo investigar a prática do boxe em academias de ginástica de Campina Grande-PB, no sentido de ampliar a compreensão das relações existentes entre o esporte e a saúde nas sociedades contemporâneas.

Para nortear o desenvolvimento da pesquisa, foram delineadas as seguintes questões de estudo: 1) Qual a concepção de saúde de praticantes de boxe em academias de ginástica de Campina Grande-PB? 2) Qual a percepção de praticantes de boxe em academias de ginástica de Campina Grande-PB, sobre as relações existentes entre o esporte e a saúde? 3) Qual a relação de praticantes de boxe em academias de ginástica de Campina Grande-PB, com o risco e a dor inerentes à prática esportiva?

Entendemos que esta pesquisa se mostra necessária, devido ao aumento considerável do interesse pela temática da saúde de uma forma em geral, além do crescimento da adesão ao esporte enquanto estratégia de promoção da saúde. Para uma época tão fixada no homem saudável, a questão da saúde necessita ser repensada urgentemente, sob o risco de ser difundida pelas instituições sociais brasileiras numa concepção limitada e perversa.

COMPREENSÕES DE CORPO E SAÚDE

A aparência do corpo tem sido uma das grandes preocupações do homem contemporâneo, por mais que já existisse em outras épocas, tendo no avanço da ciência moderna uma forte aliada para sua modelação. As técnicas de intervenção no corpo têm sido endossadas e incentivadas mesmo pela área médica, através das modificações corporais realizadas nas clínicas estéticas. Entendemos que essas modificações corporais, assim como a manipulação realizada ao nível do corpo de uma forma geral, não são fenômenos novos ou necessariamente ruins. O problema reside nos abusos que são cometidos em nome do capital, através da mundialização de certas subjetividades e padrões corporais. Sem querermos ser maniqueístas, ou mesmo demonizarmos as intervenções corporais, apontamos para a necessidade da reflexão filosófica nos processos referentes ao corpo e à saúde humana.

Bagrichevsky e Estevão (2005), por exemplo, advertem que a abordagem predominante da saúde no campo da Educação física, tem privilegiado os aspectos fisiológicos do corpo, ou seja, os determinantes biológicos, em detrimento de outros enfoques, como os socioculturais e econômicos. O corpo tem sido representado de forma estritamente biológica, sendo assim, retratado de maneira reducionista e fragmentada no imaginário social contemporâneo.

Para Lefèvre, citado por Della Fonte e Loureiro (1997), a saúde foi ao longo da história adaptando-se à lógica do mercado. A saúde passou a ser materializada na coisa/símbolo, como um produto à venda no mercado. O consumo de sessões de massagens, aulas de ginástica, estética, iogurtes, medicamentos, alimentos *light*, passou a representar a saúde, ou seja, ela materializa-se nessas ações e produtos. A saúde está sempre associada a bens de consumo, tais como, medicamentos, alimentos especiais, exercícios físicos, que simbolizam e substituem a saúde. Vista como um produto à venda no mercado, é preciso também que sua necessidade seja percebida como algo natural.

Para se construir um novo conceito do que seja saúde, é necessário que as questões políticas, econômicas e culturais sejam investigadas. O *contexto socioeconômico* tem sido apontado por Luc Boltanski, citado por Palma (2001a), como um dos grandes problemas de saúde existentes no mundo, em virtude das desigualdades sociais propiciadas pela má distribuição de renda em escala global. Situação que vem inspirando muitos autores a considerarem efetivamente os aspectos sociais na definição do que seja a saúde humana.

Saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso aos serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (MINAYO, apud PALMA; BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO, 2003, p. 19).

Para Canguilhem (2005), um dos principais autores da epistemologia médica, não é possível reduzir o conceito de saúde a um conceito científico. O autor afirma que a saúde não é simplesmente um conceito científico, é um conceito vulgar, que está ao alcance de todos. Seu estudo não é exclusivo das investigações biomédicas, sendo também uma questão filosófica.

Segundo Canguilhem (2005), a saúde caracteriza-se pela possibilidade de agir e reagir, de adoecer e se recuperar. Para o autor, o normal é poder viver em um meio em que as flutuações e os novos acontecimentos são possíveis, relativizando assim uma visão de saúde estática, encontrada nas médias absolutas do discurso científico.

RELAÇÕES ENTRE ESPORTE E SAÚDE

Um discurso geralmente aceito pelos profissionais de Educação Física e por grande parte da população, é o de que a Educação Física promove saúde. Discurso que pode ser encontrado quando se frequenta espaços sociais como as escolas, os clubes e as academias, entre outros. Segundo Devide (2003) no Brasil, a instituição médica contribuiu para que a Educação Física fosse sinônimo de saúde. O discurso médico no seu espaço de saber-poder da medicina tem naturalizado e tornado essa relação de causalidade entre esporte e saúde uma relação como sendo totalmente positiva à saúde.

O papel simbólico do esporte como fator de promoção de saúde possui implicações epistemológicas na área, o que faz com que seja frequentemente relacionado de forma positiva à saúde, funcionando como solução para os males da vida moderna (MIRA, 2003).

Popularizada pela expressão *esporte é saúde*, a prática esportiva é geralmente vista como um fenômeno indiscutivelmente benéfico à saúde. De acordo com Mira (2003) a afirmação de que a prática de exercícios físicos constitui um fator de saúde e prevenção de doenças, está ancorada em critérios de valor, mas não em fatos científicos. Segundo o autor, o que existe são inter-relações e relações, e não uma relação positiva de causa e efeito.

Na concepção de Soares (1994), existe uma falsa consciência de que o exercício físico é responsável, por si só, para a conquista de saúde. Sobre as relações estabelecidas entre o exercício físico e a saúde, a autora alerta não só para a massificação da idéia de que o exercício teria condições intrínsecas de promover saúde, assim como para uma compreensão de saúde em íntima relação com a vida e a experiência dos sujeitos.

A autora alerta ainda para a esportivização das práticas corporais, que faz com que o esporte de alto rendimento, ou seja, a cultura da performance que o ampara, seja estabelecida como padrão no cenário das práticas corporais produzidas nas comunidades e pela sociedade. Práticas corporais lúdicas estariam perdendo espaço, já que o modelo do esporte de alto rendimento está presente nas mais ingênuas propostas de movimento, quer seja de maneira explícita, ou de um modo sutil (SOARES, 2005).

A questão dos estilos de vida saudáveis e dos comportamentos de risco associados às práticas corporais, também é um fator que merece maiores considerações, já que são permanentemente encontrados nas agendas dos programas de promoção de saúde. Segundo Castiel (2003) a promoção de saúde teve como foco principal na sua origem, práticas que buscavam a manutenção do estado de saúde, com medidas preventivas como a vacinação. No entanto, pode se atribuir à área da promoção de saúde, o destaque dado aos comportamentos ligados aos estilos de vida, que por sua vez estão intimamente relacionados aos comportamentos de risco que devem ser evitados.

Segundo Caponi (2003), cada indivíduo possui capacidade para tolerar e corrigir os riscos que fazem parte da história de cada um de nós, pois é atribuído ao indivíduo a livre escolha de seu estilo de vida, e é no interior da conduta individual de cada um, que estão embutidas as possibilidades de ocorrências danosas à saúde. A gestão da vida em nome da saúde, levada às últimas proporções no controle dos comportamentos de risco, deve ser relativizada a partir da experiência dos sujeitos e não apenas colocada em termos científicos.

O boxe, juntamente com outras práticas corporais, como a capoeira, a dança e as artes marciais em geral, vem nos últimos anos tornando-se uma prática bastante difundida e em ascensão na sociedade moderna, sendo assim, muitas vezes submetido a um processo de mercadorização e esportivização das suas características.

O boxe consiste na disciplina do corpo. A disciplina corporal tem sido uma forma de investimento do poder sobre os indivíduos. Michael Foucault, citado por Palma

(2001b), afirma que a disciplina implica na construção de corpos submissos e exercitados, ou seja, corpos dóceis, submetidos à forma política da obediência. Entretanto, como o próprio Foucault já apontava em seus estudos sobre a sociedade disciplinar, o mesmo corpo que é investido pelo poder, possui as ferramentas de se constituir em resistência. Isso nos faz questionar a produção de subjetividade efetuada a partir do boxe nas sociedades de controle contemporâneas.

Seja em busca da saúde, da beleza, da autodefesa, da competição, ou mesmo da pura experiência de códigos tão presentes ao longo da história humana, a prática do boxe nas sociedades contemporâneas vem se constituindo num fenômeno complexo, de nenhuma forma unidimensional. Investigar suas características é mergulhar num universo muitas vezes contraditório, em que aos desejos de um corpo saudável, juntam-se os riscos de uma prática que reflete a condição humana: a impossibilidade do controle total da vida.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso coletivo, onde utilizamos a observação participante e a entrevista semi-estruturada como principais técnicas de produção dos dados.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa bastante utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Ele tem por objetivo o aprofundamento da descrição de determinada realidade, sendo uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente (TRIVIÑOS, 1987).

A unidade-caso delimitada foi a primeira turma de boxe da Academia Fitness, que funciona nas terças e quintas-feiras à noite, desde o ano de 2005.

O estudo foi realizado na cidade de Campina Grande – PB, devido ao aumento da prática do boxe nas academias de ginástica da cidade, onde é cada vez maior o número de academias que estão oferecendo aulas desse esporte.

Além das observações que fizemos para a produção dos dados do estudo, realizamos entrevistas com alunos e professores da academia investigada, já que uma das características do estudo de caso é a diversificação das técnicas de produção dos dados. Elas foram gravadas e posteriormente transcritas, tendo sido os seus dados categorizados e analisados tomando-se por base as nossas questões de estudo.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As variáveis socioeconômicas dos alunos entrevistados, que compreendemos serem mais importantes para a discussão do nosso estudo, foram: gênero, idade e escolaridade. Como se trata de uma abordagem qualitativa, que se debruçou sobre um pequeno número de praticantes, para dar mais profundidade aos dados, não vemos sentido em realizar uma análise estatística.

Destacamos que o gênero masculino foi predominante no estudo, mas o mais significativo foi a presença de mulheres não só nas aulas, mas observando com curiosidade e interesse a sua realização. É interessante destacar que o filme *Menina de Ouro*³ tinha sido recentemente premiado com o Oscar, o que de certa forma pode ter se tornado um fator de incentivo e desmistificação do boxe para o público feminino.

A média de idade da população investigada foi de 20,6 anos, sendo constituída

³ *Menina de Ouro* é um filme que conta a história de uma boxeadora pobre e já velha para os padrões do boxe de rendimento, que inicia uma carreira vitoriosa, sustentada pela relação conflituosa e fraterna com o seu treinador.

em sua maioria por estudantes. O público jovem pode ter sido um dos motivos para que a razão citada em se frequentar as aulas de boxe não tenha sido a saúde, mas sim, a curiosidade, o dinamismo, a autodefesa. Em outras faixas etárias a procura pelo boxe como fator de saúde pode ser maior.

Nossos dados foram agrupados e categorizados a partir de seis aspectos. O primeiro deles diz respeito às práticas esportivas que os investigados tiveram ao longo de suas vidas. O boxe foi juntamente com outras artes marciais, como o karatê, o jiu-jitsu, dentre outras, as mais vivenciadas por estes indivíduos. Apesar de dois dos entrevistados não terem tido contato com artes marciais anteriormente, podemos considerar que a vivência de outras experiências com lutas é um fator que facilita o acesso ao boxe. Talvez por isso um dos principais motivos que levaram estes participantes em praticar o boxe tenha sido a aquisição de técnicas de autodefesa. A média de frequência destes indivíduos na prática do boxe, foi de seis meses durante o ano de 2005.

A proximidade de outras artes marciais pode ter sido o motivo também dos praticantes se mostrarem dispostos a realizar o boxe fora das academias de ginástica. Talvez se tivéssemos pessoas mais interessadas na questão da saúde, como em outras turmas citadas pelos próprios alunos, essa aceitação não tivesse sido tão grande. Apesar disso, ressaltamos que dois dos entrevistados condicionaram a saída da academia à qualidade do ambiente e do professor que iriam encontrar lá fora, o que de certa forma dá respaldo ao discurso da segurança presente nas academias, principalmente pelo boxe ser considerado uma prática violenta, sendo utilizado também para fins não tão nobres.

O esporte em geral, e especificamente o boxe, é visto por todos os indivíduos investigados, como uma prática corporal saudável. Quando relacionado ao risco, mesmo que a grande maioria dos entrevistados já tenha se machucado alguma vez, o boxe não é considerado arriscado. É bom ressaltar que a maioria tem consciência de que o boxe profissional é bastante arriscado, resultando muitas vezes em morte. Porém, consideram o boxe praticado por eles como uma prática que possui riscos menores e perfeitamente administráveis.

Em relação à saúde e ao estilo de vida saudável, a saúde é tida como um fator muito importante para a vida dos praticantes, sendo geralmente associada às condições do organismo. É interessante ressaltar também os aspectos psicológicos da saúde, citados pela primeira entrevistada, como uma compreensão de saúde mais próxima a um bem-estar psicológico. Os entrevistados elegem a prática de atividades físicas como um fator essencial para um estilo de vida saudável, o que revela uma visão linear e positiva entre o esporte e a saúde. A alimentação e o sono adequado também são frequentemente associados a um estilo de vida saudável.

A observação participante e a entrevista com os professores também revelam aspectos importantes para a discussão das nossas questões de estudo. O primeiro professor entrevistado tem consciência de que o boxe nas academias de ginástica pode ter um público muito variado, sejam aqueles que vêem no boxe a possibilidade de melhorar a estética, adquirir condicionamento físico ou até mesmo competir. Considera também que a metodologia é o diferencial entre a prática de boxe numa academia de ginástica ou numa academia específica de boxe.

Para ele, o esporte é visto como uma prática saudável desde que realizado não como esporte de alto rendimento, o que de certa forma mostra uma preocupação de não apenas trazer o boxe para dentro da academia, nem tampouco desvirtua-lo, mas sim, adequá-lo a uma proposta que não obedeça aos princípios da esportivização, nem aos ditames da moda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados deste trabalho, pudemos observar que para muitos praticantes de boxe em academias de ginástica de Campina Grande – PB, o esporte é visto como sinônimo de saúde, sendo relacionado de forma positiva a sua aquisição, numa relação linear de causa e efeito. Por mais que outros fatores apareçam como importantes no estabelecimento de um estilo de vida saudável, como alimentação e sono adequados, o esporte parece surgir como o principal aspecto, combatendo a praga do sedentarismo.

De acordo com nosso referencial teórico, os estudos que dão sustento a essa relação de causalidade têm revelado grandes carências, tanto ao nível conceitual quanto metodológico. Essa relação de causa e efeito necessita de critérios mais rigorosos, que possam avaliar essa relação como fator de saúde.

A saúde é compreendida pelo estado físico do organismo, visão de saúde que ainda hoje predomina na área da Educação Física, por mais que áreas como a saúde coletiva venham tentando aprofundar a compreensão da saúde, incluindo nela aspectos sociais da existência humana. Dessa forma, a dimensão biológica é privilegiada, em detrimento de outros enfoques, como o social e o cultural.

A compreensão de saúde tem que ser ampliada, não devendo ser reduzida apenas às condições orgânicas do corpo humano. É interessante notar, que para a maioria dos investigados da nossa pesquisa, o boxe não se trata de um esporte arriscado, mesmo que já tenham se machucado praticando-o, o que mostra uma certa tolerância dos indivíduos em conviver com o risco e a dor, numa perspectiva existencial da saúde.

Cada indivíduo deve ter autonomia sobre a sua saúde, sem que com isso se descarte a importante contribuição da medicina e da ciência. Não se trata de assumir um dos pólos, mas compreender a saúde no entrelaçamento de várias dimensões e instituições, cada uma com a sua importância.

Finalizamos este estudo sem a pretensão de darmos respostas acabadas a fenômenos tão complexos quanto os que acabamos de discutir. Nossa intenção foi antes contribuir do que desautorizar, tendo em vista os limites da nossa própria visão da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVAO, A. Os Sentidos da saúde e a Educação Física: Apontamentos preliminares. **Revista arquivos em movimento**. v. 1, n.1, janeiro/junho, p.66-74, 2005.
- CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2002.
- _____. **Escritos sobre a medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- CAPONI, S. A saúde como objeto de reflexão filosófica. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVAO, A. (Orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Edibes, p. 115-136, 2003.
- CASTIEL, L. D. Quem vive mais, morre menos? Estilo de risco e promoção de saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVAO, A. (Orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Edibes, p. 79-97, 2003.
- DELLA FONTE, S. S.; LOUREIRO, R. A ideologia da saúde e a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores associados. v.18, n.2, p. 126-132, 1997.
- DEVIDE, F. P. A Educação Física escolar como via de educação para a saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVAO, A. (Orgs.). **A saúde em debate na**

Educação Física. Blumenau: Edibes, p.137-150, 2003.

MIRA, C. M. Exercício físico e saúde: da crítica prudente. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVAO, A. (Orgs.). **A saúde em debate na Educação Física.** Blumenau: Edibes, p.137-150, 2003.

NOGUEIRA, R. P. A segunda crítica social da saúde de Ivan Illich. **Revista Interface**, fev., 2003.

PALMA, A. Educação Física e Saúde: um desafio para a realidade brasileira. In: Mourão et alli (Orgs.). **Anais da III semana da Educação Física, Esporte e Lazer.** Rio de Janeiro: UGF, p. 51-56, 2001a.

_____. Educação Física, Corpo e saúde: uma reflexão sobre outros modos de olhar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas: Autores Associados. v. 22, n.2, p.23-39, 2001b.

PALMA, A.; BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVAO, A. (Orgs.). **A saúde em debate na Educação Física.** Blumenau: Edibes, p.15-32, 2003.

SFEZ, L. **A Saúde perfeita:** crítica de uma nova utopia. São Paulo: Loyola e Unimarco, 1996.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. Práticas corporais: invenção de pedagogias? In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Orgs.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física.** Florianópolis: Nauembla ciência & arte, v.1, p. 43-63, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Endereço dos autores

Eduardo Ribeiro Dantas

Rua Antonio Francisco Do Bu, 131, Bloco 12A – Apto. 104

Catolé – Campina Grande – PB

CEP: 58105570

dudadantas@ig.com.br